



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15802 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 23 - Gênero, Sexualidade e Educação

#### PROCESSOS DE CONSTITUIÇÃO DE ESTUDANTES TRANS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA/MG

Maria Angélica Vargas Pinto de Faria - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora  
 John Jamerson da Silva Brito - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora  
 Roney Polato de Castro - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

#### PROCESSOS DE CONSTITUIÇÃO DE ESTUDANTES TRANS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA/MG

A escola representa um lugar no qual há certas práticas envolvidas na produção de subjetividades. É na escola, enquanto parte da sociedade, que se (re)produzem as normas responsáveis por enquadrar e, por vezes, excluir quem se distancia dos padrões. Porém, enquanto lugar de produção de conhecimento, a escola pode estar envolvida em processos de problematização dos modos como as diferenças se constroem, se posicionam perante a sociedade e são discursivamente instituídas pela cultura.

O presente texto se desdobra de uma pesquisa de mestrado em andamento, cujo objetivo principal é problematizar os processos de constituição de estudantes trans (pessoa transgênera, transexual, travesti entre outras possibilidades de identificação no âmbito da transgeneridade) em escolas do município de Juiz de Fora/MG, nas relações com sua experiência escolar. A investigação tem como estratégia metodológica principal a entrevista narrativa com estudantes na faixa etária de 11 a 17 anos, que estejam cursando, na época de realização da pesquisa, o ensino fundamental II, o ensino médio e/ou a educação de jovens e adultos (EJA). A análise das narrativas pretende problematizar vivências que marcam/marcaram a trajetória escolar de estudantes trans, na relação com profissionais da educação, funcionários/as e colegas, considerando que a escola atua nos processos de constituição dos sujeitos.

A metodologia de análise de dados desta pesquisa terá como vínculo teórico-

metodológico principal a análise do discurso de inspiração foucaultiana. Segundo Michelle Santos (2021), Michel Foucault entende “o sujeito como uma produção histórica e discursiva.” (p. 34). Os processos de subjetivação vão se construindo a partir da relação do sujeito consigo mesmo e ao interagir com outros, mediante a discursos já presentes na sociedade em que este vive. Embora Foucault não tenha proposto uma metodologia específica para esse fim, a análise do discurso que se inspira em suas proposições vai investir nas condições de existência de determinadas práticas discursivas e nos seus efeitos sobre os sujeitos (Fischer, 2001).

Rosa Maria Fischer (2003, p. 373) argumenta que para Foucault há uma relação complexa entre as palavras e coisas, pois são construções históricas, no âmbito de relações de poder: “palavras e coisas produzem sujeitos, subjetividades, modos de subjetivação.” Assim, Foucault argumenta que discurso é “um conjunto em que podem ser determinadas a dispersão do sujeito e sua descontinuidade em relação a si mesmo.” (Foucault, 2008, p. 61).

Sob esta ótica e analisando as contribuições de Foucault, Santos (2021) nos faz pensar como nós, pessoas inseridas em uma sociedade discursiva, somos produtos dela e ainda disseminamos tais discursos. Assim, em nossa sociedade existem práticas institucionais e uma construção discursiva correspondente que estabelecem determinados discursos vinculados a um regime histórico de verdade, sendo que muitas vezes não percebemos o funcionamento dessa dinâmica e nem nossa reação, ou passividade, diante dela.

A partir das perspectivas foucaultianas, tomamos a constituição de estudantes trans nas escolas como um processo discursivo, que envolve aprendizagem e construção a partir dos discursos de gênero que habitam o social e a cultura. Letícia Nascimento (2021) nos lembra da famosa afirmação de Simone de Beauvoir: “Não se nasce mulher, torna-se mulher” e nos faz pensar como a partir dessa afirmativa “há um processo de produção desse ‘ser mulher’” (Nascimento, 2021, p. 30). Assim, podemos estender a ideia de que ‘não se nasce’, mas ‘torna-se’ para diferentes posições de sujeito – mulher, homem, travesti, transexual, transgênero, cisgênero, pessoa de gênero não-binário entre tantas outras. O ‘tornar-se’ aqui pode ser pensado a partir das proposições de Judith Butler (2016, p. 200), para quem gênero se constitui a partir de uma “repetição estilizada de atos” ao longo do tempo, enfatizando sua dimensão performativa: menos algo que ‘somos’, mais algo que ‘fazemos’, um processo de construção.

Desse modo, os processos de constituição de estudantes trans envolvem pensar gênero como construção social e cultural que se dá a partir de processos de materialização decorrentes de práticas discursivas, o que nos conduz a problematizar as relações de poder que estabelecem hierarquias nesses processos, demarcando a cisgeneridade como experiência ‘natural’, ‘verdadeira’, ‘real’, e a transgeneridade enquanto experiência ‘artificial’, ‘falsa’, escapando à realidade cisnormativa (Nascimento, 2021). Tais argumentos nos fazem interrogar a escola enquanto instituição envolvida nos processos de constituição discursiva dos sujeitos de gênero, por vezes, reforçando a dinâmica que investe na cisgeneridade como

posição normativa, produzindo sujeitos trans como em desconformidade a essa norma e, portanto, passíveis de estigmatização, exclusão e violências.

**Palavras-chave:** Estudantes trans. Escola. Vivências escolares de estudantes trans.

## REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

FISCHER Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p. 197-223, nov./2001.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault revoluciona a pesquisa em educação? **Perspectiva**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 371-389, jul./dez. 2003.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

NASCIMENTO, Letícia Carolina Pereira do. **Transfeminismo**. São Paulo: Jandaíra, 2021.

SANTOS, Michele Priscila Gonçalves dos. **“Dá um like e se inscreve no canal!”: problematizando discursos de gêneros e sexualidades em vídeos do *youtuber* Felipe Neto**. 2021. Dissertação (Mestrado em educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021.